

Journey Capital quer unir debenturistas da Rodovias do Tietê

Por Ana Paula Ragazzi — São Paulo

19/11/2019 20h43 · Atualizado há 2 meses

A gestora de recursos Journey Capital submeteu à aprovação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) uma solução para problemas como o enfrentado pela Rodovias do Tietê, que precisa reestruturar sua dívida, mas encontra dificuldades pela extrema pulverização de suas debêntures de infraestrutura. A estimativa é que dois terços dos papéis estejam nas mãos de 18 mil pessoas físicas, que não comparecem às assembleias.

A ideia da Journey, já aprovada pelo colegiado da CVM, é criar um fundo específico para esse tipo de situação, no qual cada debenturista depositaria seus papéis, fazendo com que a gestora, com profissionais especializados, ficasse à frente da negociação.

Rogê Rosolini, sócio da Journey, diz que se a adesão dos debenturistas fosse relevante, da ordem de 40% ou 50%, o fundo teria uma participação suficiente para acelerar processos de reestruturação como o da Rodovias. Devido à ausência da pessoa física nas assembleias, o processo está sob comando de cerca de 30% dos debenturistas, entre eles, fundos de investimentos e de pensão e clientes private.

A ideia inicial da Journey era criar o fundo antes que a Rodovias do Tietê pedisse recuperação judicial (RJ), o que acabou não sendo possível. Agora, a gestora vai acompanhar o andamento do processo e avaliar se o fundo será necessário ou se a recuperação, como se espera, será uma facilitadora da reestruturação. Debenturistas e empresa não conseguiam acordo porque era necessária aprovação unânime dos credores em assembleia. A recuperação foi utilizada como um artifício, uma vez que o plano pode ser aprovado por maioria dos credores. A dívida da empresa é de R\$ 1,58 bilhão — a debênture responde por 90%.

Apesar de não saber se será utilizado para a Rodovias, Rosolini acredita que esse formato, autorizado pela CVM, poderá ser usado se o mercado vier a enfrentar casos similares de problemas com quórum, como o enfrentado pela concessionária. O investidor pessoa física tem concentrado cerca de 40% das debêntures de

infraestrutura que, por serem projetos de longo prazo, não podem descartar uma eventual reestruturação.

Para viabilizar a criação do fundo, a Journey teve de pedir algumas dispensas à CVM do cumprimento de normas que regulam os fundos destinados ao público em geral e ao investidor qualificado.

Os papéis da Rodovias estão hoje nas mãos de toda a classe de investidores, mas a Journey precisava adotar algumas medidas que são permitidas só às carteiras dedicadas aos qualificados. Entre elas, a possibilidade de o fundo receber aportes em ativos, e não somente em dinheiro. Outra dispensa necessária foi para os percentuais de concentração em emissores e tipos de ativos. O fundo que faria a renegociação teria na carteira apenas as debêntures da Rodovias do Tietê, o que significaria que não existiria nenhum risco extra para o investidor que já tem esses papéis, mas poderia ter também aportes em dinheiro. Teria um prazo definido de 18 meses — o tempo estimado como necessário a renegociação — e, com a dissolução do fundo, cada cotista receberia o produto da reestruturação, seja ele o que viesse a ser: as próprias debêntures ou ações da companhia, que foram dadas em garantia, como exemplos. A remuneração da Journey viria somente em caso de sucesso, via um percentual do ganho obtido para os debenturistas.

A Journey faria a gestão do fundo e também seria cotista, numa estrutura que, segundo Rosolini, reforça o alinhamento de interesses com os debenturistas. A gestora tem comprado papéis da Rodovias no mercado, pois tem hoje um fundo que pode adquirir ativos estressados, mas não carrega essas posições em fundos que distribui em plataformas. “Esse instrumento poderia ter dado mais agilidade ao processo e evitaria que a única saída viável fosse uma RJ. Seria semelhante ao comitê de credores que atua quando há problemas com bancos”, diz Rosolini.

Internamente, a CVM chegou a ponderar se a necessidade de criar um veículo para viabilizar uma reestruturação, no caso de debêntures de infraestrutura muito pulverizadas, não estaria sinalizando que o mais adequado seria proibir que o varejo comprasse esses papéis. Mas o fundo acabou aprovado pela maioria do colegiado.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem
CUPONOMIA

LINK PATROCINADO

Conheça o alarme que assusta qualquer bandido.
ALARME VERISURE

LINK PATROCINADO

Save up to \$75 on Disneyland Resort Tickets